

## **SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO**

Sala de Actos, Instituto Superior de Agronomia  
Tapada da Ajuda, Lisboa

14 de Setembro de 2011

### Motivo

O Sector Florestal Português é ainda o 3.º maior exportador da Economia Nacional. Destaca-se dos demais em termos do Valor Acrescentado Nacional, onde atinge o 1.º lugar, ou seja, gera no País 90 cêntimos por cada Euro exportado. O sector é actualmente responsável por 1,65% do Produto Interno Bruto e por 1,8% da população empregada em Portugal. A Floresta Portuguesa produz um Valor Acrescentado Bruto por hectare de floresta de 310 Euros, o valor mais alto na União Europeia. Contudo, apesar do considerável peso do sector na Economia Nacional e do seu ajuste perfeito para resposta às actuais necessidades do País, designadamente no que respeita à criação de riqueza, ao combate ao desemprego e ao aumento das exportações, a Floresta Portuguesa encontra-se hoje numa encruzilhada.

Nas últimas décadas tem sido evidente o “consenso”, leia-se desinteresse, do Poder Político para com a Floresta Portuguesa, o que leva hoje a entidade máxima da Administração na área florestal a estimar que em 15 anos não exista matéria prima disponível para viabilizar o sector produtivo, não só para as empresas de pequeno e médio porte, já hoje com problemas gravíssimos de subsistência, mas também da indústria transformadora pesada, a qual procura noutras paragens a segurança para a sua actividade produtiva. O País importa já hoje 2 milhões de metros cúbicos de madeira, muita da qual poderia estar a ser produzida em Portugal. A verificar-se este cenário, Portugal irá debater-se com o aumento da pobreza, sobretudo em regiões já hoje desfavorecidas, onde o êxodo rural é cada vez mais acentuado, bem como, com um gravíssimo problema de ordenamento do território, pelo incremento do abandono da gestão numa superfície considerável do seu território. O País tem já hoje cerca de 2 milhões de hectares abandonados ou semi-abandonados, apesar de não estar em condições de desperdiçar riqueza, ou melhor, de desproteger uma tão vasta área do seu território, ciclicamente votada a incêndios de floresta e matos, com a libertação de toneladas de carbono para a atmosfera.

Está assim comprometida a sustentabilidade da Floresta Portuguesa e dos recursos naturais renováveis que nesta são gerados. Desta forma, sabendo que mais de 90% da Floresta Portuguesa é privada, urge actualizar posições e garantir, de forma consequente e firme, que as necessárias medidas de fomento do investimento se tornam realidade, sejam ao nível do cadastro rústico, é incontornável saber quem é dono do quê, da fiscalidade adaptada, do controlo e seguro para os riscos, seja ao nível do seu financiamento, através da necessária garantia de eficiência e de eficácia na utilização dos fundos públicos, ou seja dos impostos de todos nós, bem como da criação de estímulos à intervenção de fundos privados. Aqui, a Sociedade terá de assumir um papel activo para, de forma organizada, pressionar à prossecução das mudanças necessárias, quer à protecção dos espaços florestais, quer à sua valorização pela criação de riqueza, de emprego, de suporte ao desenvolvimento rural e de fomento das exportações. Este é o motivo que levou à constituição da Acrécimo e da realização da Sessão Pública de 14 de Setembro, destinada a todos aqueles que, directa ou indirectamente, estão envolvidos com os Espaços Florestais, a sua protecção e na actividade económica que estes propiciam.

## **SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO**

Sala de Actos, Instituto Superior de Agronomia  
Tapada da Ajuda, Lisboa

14 de Setembro de 2011

### Programa:

10:00 Recepção

10:30 Abertura da Sessão

- Eng. Daniel Campelo, Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural \*

11:00 2 Visões Eco sobre a Floresta Portuguesa

- Eng. Fernando Mota, Consultor do Banco Mundial  
- Prof. Eugénio Sequeira, Conselheiro do CNADS

11:30 Pausa para café

11:50 Mesa Redonda: Que objectivos para a Floresta Portuguesa.

- Eng. Fernando Mota, Consultor do Banco Mundial  
- Prof. Eugénio Sequeira, Conselheiro do CNADS  
- Prof. Francisco Rego, Presidente do Colégio de Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros  
- Eng. João Paulo Catarino, Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova \*

Moderadora: Prof. Luísa Schmidt, Docente do ICS-UL e Colunista do semanário "Expresso"

12:30 Encerramento da Sessão

- Dr. Pedro Afonso de Paulo, Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território \*

(\*) aguarda confirmação

---

**NOTA:** Participação gratuita.

Inscrições e informações pelo e-mail [info@acrescimo.pt](mailto:info@acrescimo.pt), através do Facebook em [www.facebook.com/acrescimo](http://www.facebook.com/acrescimo) ou do Twitter, em <https://twitter.com/#!/acrescimo>.